ANO 2.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 1922 N.º 311

Diario de Lisboa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SOARIANO, 42
Impressão: Rua do Mundo, 116

NO nosso numero de sexta-feira demos os nomes dalguns colaboradores do *Diario de Lisboa* durante o ano jornalistico que terminamos. Acrescentamos hoje mais nomes, e fazêmo-lo com a nossa melhor homenagem de admiração e agradecimento:

D. Teresa Leitão de Barros, D. Branca de Gonta Colaço, D. Mercedes Blasco, Nobre Martins, Alfredo Pimenta, Augusto da Costa, Eduardo Faria, Augusto Santa Rita, Raul Leal, Raul Brandão, Cristovão Aires, Leitão de Barros, dr. Julio Martins, Luiz de Magalhães, Xavier da Costa, Fidelino de Figueiredo, Ribeiro Cristino, Canavarro Valadares, José de Figueiredo, João Ameal, etc., etc.

***

AS agencias telegraficas «United Press» e «Associated Press», dirigidas respectivamente pelos nossos camaradas na imprensa srs. Vieira da Rosa e Belo Redondo, transmitiram na integra para o estrangeiro as palavras sobre o «raid» Rio de Janeiro, com que o venerando e ilustre chefe do Estado honrou a primeira pagina do «Diario de Lisboa» de sexta feira.

***

OUVIMOS falar hoje na nomeação — que achamos justissima e indispensavel — de um jornalista, com categoria oficial, para acompanhar ao Brasil o Chefe do Estado e o Governo. Foram-nos citados, com probabilidades de escolha definitiva, quaisquer dos nomes dos srs. Avelino de Almeida, José Sarmento e Jorge de Abreu.

***

NO Arsenal da Marinha estão trabalhando activamente para se conseguir que o cruzador-auxiliar *Pedro Nunes* esteja pronto para a viagem ao Brasil, no fim do corrente mês. Como se sabe, este navio vai ser empregado ao serviço da secção portuguesa na Exposição no Rio de Janeiro.

***

O NOSSO presado colega de Ponta Delgada «Correio dos Açores» publicou num dos seus ultimos numeros uma entrevista que o seu colaborador dr. Gaspar Henriques teve com o dr. Trindade Coelho, a proposito das reivindicações açoreanas e dos problemas da politica portuguesa.

***

INFORMAM-NOS não ter qualquer fundamento a noticia de novas prisões por questões sociais, de conspiração ou pavorosas militares, e ainda da estada em Lisboa de quaisquer agentes de desordens sociais.

***

OS amigos politicos do sr. dr. Julio Martins convidaram-no a realizar no Porto uma conferencia. O antigo chefe do partido popular aceitou o convite, devendo dar-lhe cumprimento na proxima semana.

***

A CONFEDERAÇÃO Patronal fará distribuir brevemente um manifesto, apreciando com algarismos a actual situação economica do país.

***

O SR. Antonio Ribeiro editou um interessante livro intitulado «A cura das doenças pelas plantas» que é de muita utilidade em todos os lares.

OS MORTOS

«Os mortos não morrem nunca»—escreveu Augusto Casimiro. Esta bela expressão literaria á qual o sentido experimentado da vida moderna nega realidade nas contradições de hora a hora, logra triunfar na alma sentimental, na reminiscencia patriotica do povo, uma vez por ano, ao menos.

O nove de Abril, a que uns chamam gloriosa data, e que outros apontam como um doloroso momento tragico, não foi outra coisa senão um marco historico de fé e de bravura erguido por este país, que se cansou mas que não se abateu, na primeira étape sangrenta do seculo XX.

O nove de Abril constituiu, com a sua face exterior de desgraça gloriosa—um ponto luminoso para a nossa historia.

Foi revestido, talvez de aspectos lugubres, de quadros lancinantes, aqui e ali de episodios que pareciam derrota, de pormenores que isoladamente poderiam assimilhar-se a catastrofe.

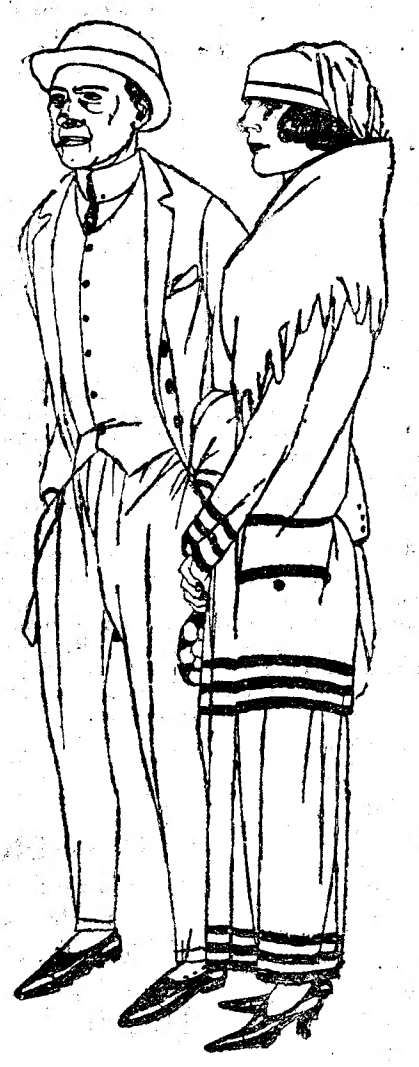
Mas nem houve catastrofe, nem derrota, nem sequer fraqueza. Houve episodios, e o nove de Abril só pode ser visto em conjunto, não como uma batalha mas como um acontecimento nacional longe da Nação, não como um quadro, mas como um livro enorme em cujas paginas se há sombras que não envergonham há alvoradas de beleza moral que salvam o país de tantos e tantos mesquinhos erros de vontade, alvoradas que ainda hoje cantam pela boca dos mortos de que fala Augusto Casimiro.

O nove de Abril—acontecimento militar que por circunstancias alheias á honra e á valentia portuguesa não foi uma pagina de triunfo, daquele triunfo que se assinalava antigamente pela passagem dos vencidos alquebrados deante dos generais de orgulhosas rutilações—o nove de Abril é uma fulguração no brilho da Patria.

O cumprimento do dever de honra, a interpretação do sentimento desse dever pelo seu lado mais generoso; o sacrificio voluntarioso, o heroismo isolado sem testemunhas, a morte ingloria na hora da nevoa—tudo isso é fulguração.

Mas a memoria dos homens é fragil. Que ao menos uma vez por ano os nossos ouvidos impiedosos escutem as palavras de amor, de abnegação e de exemplo patriotico que os quatro mil mortos portugueses pronunciam, resignadamente, do seu cantinho florido dos cemiterios da Flandres, onde a esta hora—como diria Junqueiro—caem apenas as lagrimas da chuva.—*A.*

QUESTÃO DE TEMPERATURA...



(Desenhos de Jorge Barradas).

—Ha uns dias que me tratas com um modo tão frio!
—Talvez me passe. Experimenta comprar-me um casaco de peles.

AFIRMA-SE que, uma vez terminadas as ferias da Pascoa, o governo terá de suportar no Parlamento embates energicos da oposição. O governo será principalmente atacado com o pretexto de que as medidas empregadas até agora para melhorar a nossa situação economica, são deficientes.

Por outro lado, ha quem assevere que o sr. Antonio Maria da Silva não conta com um apoio decidido dos seus correligionarios e que a atitude dos parlamentares do Porto pedindo licenças prolongadas é muito significativa de descontentamento.

Parece não ser estranha a essa atitude a demissão do actual governador civil do Porto, solicitada por um parlamentar.

Provada de ha muito a necessidade de contribuir — cada um na medida das suas forças e dentro da sua esfera de acção — para a estabilisação dos governos, não julgamos de bom aviso o aproveitamento de tricas politicas para derrubar o governo que ocupa presentemente o poder, emquanto os seus actos representarem a manutenção da ordem e a moralidade administrativa.

***

LISBOA soube ontem homenagear condignamente os heroes que na Flandres e em Africa demonstraram perante o mundo inteiro que a raça portuguesa é das mais briosas e valorosas.

As 17 horas, todos quantos circulavam nas ruas, bem como todos quantos assistiam a «matinées» particulares e publicas, se conservaram durante dois minutos em rigoroso silencio. A imponente homenagem sensibilizou todas as almas, tocou todos os corações. Ninguem acreditava que o alfacinha, tagarela por vicio, fosse capaz de estar calado dois minutos. Pois esteve e isso prova que, apesar de tudo, ainda possue coragem para os maiores sacrificios.

Não foi experimentado o Parlamento — porque não havia sessão, Mas é natural que tambem se tivesse calado, por excepção, a confirmar a regra de falar pelos cotovelos.

***

POR lamentaveis circunstancias que são do dominio publico — episodios de greves gerais hipoteticas nas quais homens que se julgam livres obedecem a instruções imaginarias—não se publicou no sabado o *Diario de Lisboa*. Podiamos ter feito um jornal de duas paginas e quatro anuncios do ano passado. Não estivemos para atraiçoar a nossa missão. Devemos esta explicação aos nossos leitores, e eles nos relevarão a falta.

***

CORRIA hoje na Arcada que os Altos Comissarios em Moçambique e em Angola, em vista de várias dificuldades que têm encontrado para a realização dos seus programas, especialmente no que diz respeito á questão financeira, estão resolvidos a abandonar os seus cargos. Não sabemos qual o fundamento deste boato.

***

O *Turf Club*, na ultima assembleia geral extraordinaria, pela boca do sr. duque de Palmela, que presidiu á sessão, prestou a sua homenagem aos valentes aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho, pelo audacioso empreendimento da travessia aerea do Atlantico.

Por Angola

O projecto sôbre a cedencia de navios para os serviços da provincia

A' mesa da Camara dos Deputados continuam a chegar numerosos telegramas da provincia de Angola, solicitando a aprovação do projecto de lei que autoriza a cedencia de alguns navios do Estado para os serviços de importação e exportação daquela provincia.

Consta-nos que o parecer da comissão de comercio será favoravel áquele projecto de lei, que foi apresentado na penultima sessão legislativa pelo sr. general Norton de Matos, sendo agora renovada a sua iniciativa pelo ilustre deputado e nosso amigo sr. dr. Nuno Simões.

Tambem a Associação Comercial de Loanda telegrafou ao sr. presidente do Ministerio apelando para o seu patriotismo no sentido de que seja cedida a Angola a frota pedida pelo Alto Comissario, salientando que esse facto representará um subsidio valioso para o progresso daquela colonia.

A acção do Alto Comissario

O Alto Comissario de Angola, comunicou que, em virtude de não se ter dado ha muito tempo caso algum de peste em Mossamedes, mandou publicar uma portaria declarando limpo aquele porto. O mesmo funcionario propôs o tenente coronel sr. Santos Lucas para ir a Inglaterra receber o material ali adquirido com destino a Angola.

O sr. ministro das Colonias recebeu ontem mais telegramas de varias agremiações daquela provincia, pedindo para ser aprovada a proposta do Alto Comissario, para a organização da marinha mercante privativa da colonia.

Com o sr. ministro das Colonias, conferenciou ontem demoradamente o sr. major Tomás Fernandes, agente geral de Angola em Lisboa, sôbre varios assuntos respeitantes á mesma provincia.

O sr. ministro das Colonias telegrafou ao Alto Comissario, para que seja facilitada a ida de trabalhadores indigenas para S. Tomé, para substituirem os que têm de ser repatriados.

O Alto Comissario comunicou tambem que, tendo reorganizado os serviços de fazenda, necessita, para poder manter devidamente esses serviços nos respectivos distritos, de pessoal idoneo para os dirigir. Por isso, pede que sejam nomeados directores de fazenda para os referidos distritos.

Oficinas de aviação do Huambo

Estão constantemente a ser procurados os serviços de aviação do Huambo para a execução de trabalhos de toda a especie, em virtude de não haver nas proximidades uma unica oficina mecanica montada em condições de poder satisfazer as exigencias locais. Por esse motivo foi determinado pelo Alto Comissario que as oficinas da aviação possam, sem prejuizo para os seus serviços, efectuar trabalhos a particulares, que serão registados num livro especial destinado a esse fim.

A responsabilidade dos orçamentos dos trabalhos a realizar serão do chefe dos serviços tecnicos, tomando em consideração os seguintes factores: materias primas a utilizar, mão de obra, amortização de material.

A sobretaxa a lançar sobre a importancia pela qual fica ao Estado o trabalho será de 60 0|0, com a aplicação seguinte:

35 0|0 para fundo de material de aviação;

15 0|0 para distribuir pelo pessoal operario;

10 0|0 para um fundo especial de assistencia aos filhos do pessoal indigena que constitui o quadro permanente daqueles serviços.

Todo o operario que, por qualquer forma, prejudicar os serviços do Estado em beneficio de trabalhos a particulares, deixará de participar temporaria ou definitivamente, se houver reincidencia, das regalias acima mencionadas, além de qualquer procedimento disciplinar.

Coliseu dos Recreios

Um concerto sinfonico no domingo de Pascoa

Em espectaculo da moda e festa de homenagem á notavel troupe musical Eliiot Savona, faz hoje as suas despedidas ao publico de Lisboa a grande companhia de variedades, que, com tanto exito, se tem exibido no magnifico circo de Santo Antão.

No proximo dia 15 começa a disputar-se o IX campeonato de luta para o qual já estão inscritos os mais notaveis lutadores entre os quais figuram o campeão Emile Deriaz e o formidavel colosso Saint Mars que tem 115 quilos de peso e 1,m85 de altura, e no domingo, 16, realizar-se ha um magnifico concerto sinfonico, em que tomam parte notabilissimos executantes sob a direcção do ilustre maestro Ruy Coelho.

CRONICA FINANCEIRA

Conferencia de Genova

As dividas de guerra

A utilização do credito dos 3 milhões esterlinos

Estamos nas vesperas da conferencia de Genova. Não são menos graves estas horas dos que as vesperas do conflito armado de 1914. Sem duvida que de Genova não sairá uma ordem de mobilisação, mas pode muito bem sair uma resolução cujas consequencias sejam o complemento da desgraça financeira que já bastante affige o mundo.

A questão é nitida: a Alemanha coagida a pagar, tem feito todos o sacrificios. Mas ha um limite além do qual se não pode passar: o das possibilidades. Ora a Alemanha entregando aos aliados o seu rendimento bruto, ver-se-ha sem o capital necessario para o pagamento das materias primas. Como devedora tem de apurar numerario vendendo, exportando; para exportar, tem de comprar as materias indispensaveis á sua industria, tem de importar. Pode a Alemanha continuar a sua vida produtora, quando a cada vencimento dos aliados a sua economia se enfraquece gravemente? A persistir a irredutibilidade aliada, os alemães seriam tornados insolventes pelos proprios credores. E' isso boa politica economica? A França assim o julga, ou pelo menos assim parece julga-lo dada a sua atitude irredutivel.

Na Inglaterra começou, porém, por se fazer uma corrente mais tolerante, e mais pratica, que fez caminho, e hoje o Reino-Unido vê claro nesta questão: a ruina da Alemanha corresponde nos seus efeitos a uma nova guerra, em que não haveria vencedores. Seria o exterminio financeiro e economico da velha Europa.

O que se irá passar na conferencia de Genova?

O que prevalecerá: O critico irredutivel da França ou o criterio contemporizador da Inglaterra?

E' bem de crêr que um meio termo: a França não quere ceder nada; a Inglaterra quere ceder muito—o natural é que os aliados cedam alguma coisa.

Os Estados Unidos da America tomando uma posição de meros observadores na conferencia de Genova, prestaram ao equilibrio do mundo e á resolução sensata a seguir talvez o melhor serviço. O delegado americano que representa Washington em Genova e que é uma das primeiras senão a primeira competencia da finança e da economia mundiais, trás apenas instruções e poderes de assistente, não intervindo nos resultados. Não importa. Essa neutralidade é já muito.

E da conferencia de Genova pode começar a provar-se que saia uma politica menos *ad odium*, e por isso mesmo mais pratica.

A Belgica, que foi desde o grande conflito armado a sombra da alma da França, quando não foi a propria luz da gloria e do sacrificio, que acompanhou sempre a politica francesa solidarizando-se em assuntos que pouco ou nada interessavam os belgas,—neste problema das reparações e divida da Alemanha, colocou-se ao lado da Inglaterra, recordando-lhe o seu criterio pratico.

Tudo se pode transtornar, nada se pode afirmar á hora a que escrevemos, mas os indicios são, porém, de molde a, pelo menos, se alimentar a esperança de que quatro anos depois de se ter disparado o ultimo tiro de canhão, o fumo se dissipe e o genio da vitoria veja claro no campo das realidades praticas.

* * *

Há dias, duas semanas, se tanto, pareceu ficar averiguado no parlamento que nós pagavamos e temos pago juros da nossa divida de guerra á Inglaterra.

Hoje, porém, damos com este telegrama na primeira pagina do nosso colega *Diario de Noticias:*

LONDRES, 7—Um comunicado oficial diz que o governo inglês não exigiu o pagamento das importancias emprestadas aos aliados, durante a guerra. Observou unicamente que o acordo, em virtude do qual ficou suspenso por três anos o pagamento dos juros das dividas aliadas aos Estados Unidos, terminava em Maio deste ano.

A nota inglesa não pede o pagamento dos juros; informa unicamente os devedores de que o governo inglês retomará a sua liberdade de acção, quando terminar o praso da suspensão do pagamento dos juros aos Estados Unidos.—R.

Para futuro, ficamos entendidos: a Inglaterra avisa os seus devedores de que, tendo terminado o prazo de perdoança de juros do seu credor americano, ela, Grã-Bretanha, pode muito bem ter de exigir o pagamento dos juros aos seus devedores. Isso entendemos nós muito bem. Do que não percebemos nada é disto: Portugal tem ou não tem pago juros á Inglaterra da sua divida de guerra?

E' curiosa esta confusão que se gera ultimamente em coisas portuguesas quando se coteja a versão portuguesa com a versão britanica!...

Se s. ex.ª o sr. Portugal Durão não tem exceptuado do orçamento geral do Estado, certas rubricas, como declarou que fez, nós agora teriamos forma de tirar esta duvida. Assim...

* * *

O sr. Cunha Leal teve na actual sessão legislativa dois momentos felizes: aquele em que reconheceu não dever insistir na precaria ideia da criação de um Banco Central e aquele em que comentou o credito dos 3 milhões de libras.

Não em todo o seu comentario, mas em parte. Primeiro, congratulando-se por ver o nosso país restituido ao convivio financeiro. Tratando-se do credito do país, nós, cronistas, primeiro que ninguem e como sempre o temos feito, queremos exprimir os nossos votos por que se trabalhe com felicidades, não podendo ser com facilidade. Mesmo que a abertura desta conta de tres milhões não fosse caucionada e não passasse pela comum repartição de creditos de exportação; mesmo que não fosse uma operação como a Grã Bretanha tem efectuado com outros paises e como neste momento está em ablativos de vir a efectuar com o Brasil num montante de 4 milhões; mesmo que a operação, em vez de ser uma conta caucionada, fosse uma abertura do credito como nas horas inquietas em que a Inglaterra viu a seu lado o velho aliado, mesmo que a operação em vez de ser a mera forma de a Inglaterra realizar as suas vendas, e fosse uma excepção—nós não nos surpreenderiamos, porque consideramos a Inglaterra muito capaz de abrir essa excepção em nosso favor e porque consideramos Portugal como muito nos casos de responder, sem dar a menor garantia em penhor, por uma soma insignificante como são tres milhões de libras.

O credito do país está muito acima e dá inacessivel margem a operações dessas.

No que a interpelação do sr. Cunha Leal tem de materia acertadissima e que toda a gente com um pouco de bom senso já tinha visto, é no que se refere á utilização do credito.

Nisso estamos de acôrdo com o ilustre homem publico:

«Falando da utilização do credito disse:

Quererá o governo armar em grande comerciante? Parece-me que não, porquanto a prova está feita; o passado fala bem alto. Estabeleçamos que o Estado directamente só utilizaria o carvão revertendo, pois, o resto do credito em favor do comercio. De todo o comercio, não. A selecção tem de fazer-se, e isso é dificilimo. Sei bem que não é obrigatoria a utilização completa do credito. Então para que o fez ele? Só para o carvão?

Como fazer a regulamentação do credito? Essa missão já não pertence ao governo, mas sim ao Parlamento.

O sr. ministro das finanças não pode fazer uso das facilidades que o credito dá, sem trazer ao Parlamento uma medida que o autorize a isso».

E depois de todas estas preguntas e de ter feito a critica da clausula referente ao carvão, que disse estar mal redigida e de tratar das garantias dadas pelos importadores, concluiu:

«Vejo que a utilização do credito pode levar a Republica a muito mau caminho.»

Estamos de acôrdo com as dificuldades e perigos na forma de utilizar o credito, mas não vemos a forma pratica como o Parlamento possa resolver o assunto. Se o sr. Cunha Leal quiz apenas pugnar pelos direitos da soberania parlamentar, está bem; se s. ex.ª espera que só pelo facto de ser o governo quem resolva e seja o Parlamento, a dificuldade no criterio e na boa pratica da utilização do credito desapareça, ou muito nos enganamos nós, ou é s. ex.ª que tem de reconhecer que, mais uma vez, e não será a ultima, se enganou.

Notula—Esta cronica foi escrita para ser publicada no numero de sabado que a greve impediu. Os telegramas publicados ontem confirmam as previsões que sobre a conferencia de Genova se fazem nesta cronica.

CORDEIRO FERREIRA
Doenças das creanças
Praça Luís de Camões, 36, 1.º
Telefone, Norte 818—Consultas ás 4 horas

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras

D. Josefina Cardoso Ferreira, D. Zulmira de Almeida Franco Teixeira, D. Laura Davidson Guimarães Serodio do Mello e Castro (Galveias), D. Maria do Carmo Vilar da Costa Lima, D. Maria Vitoria Ferreira Lima, D. Maria da Luz da Camara de Orey e D. Lucilia Fernanda Kluft Lopes da Silva.

E os srs.:

Marquês de Mendia, dr. José Antonio Meireles de Camões Henriques, dr. Pedro Mimoso Guedes Brandão de Melo, dr. Roberto Alves de Sousa, José Julio de Mascarenhas e Silva e Francis Boyle.

A caridade

Fidalgas e Bochechudas

Está despertando grande interesse a encantadora exposição de bonecas de trapos que ha dias se encontra na montra do florista Lopes, ao Chiado, artisticamente confeccionadas por crianças pobres na «Casa do Trabalho de Santa Joana Princesa», na Figueira da Foz, benemerita instituição patrocinada pela senhora viscondessa do Montargil, que tem sido auxiliada nesta bela iniciativa pelas senhoras D. Leonor Nestorio Sotero e D. Celeste de Melo Mendes. A ideia de exploração da industria de bonecas de trapo, foi da senhora D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio; a ilustre escritora e inspirada poetisa teve por parte de um grupo de senhoras da Figueira da Foz á frente do qual se encontra a ilustre titular senhora viscondessa de Montargil, que fundaram a «Casa de Trabalho Santa Joana Princesa», onde recolhem crianças abandonadas, sendo ministrada a devida educação. O exito desta iniciativa está bem patente na linda exposição, cujo produto reverte para fundo da benemerita instituição e onde se torna bem visivel o verdadeiro gosto artistico do grupo de senhoras que pôz em pratica tão bela idéia nos magnificos exemplares expostos.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Assistencia elegante ás sessões do sabado neste elegante «cine»:

Condessa da Lapa, D. Assunção da Cunha Menezes Pinto Cardoso e filhas D. Maria Ana e D. Maria Rosa; D. Sara Burnay de Paiva de Andrade, D. Maria Luisa Santos Tavares Horta Osorio, D. Maria Augusta de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno e filhas D. Maria Luisa e D. Maria de Lourdes; D. Maria Brás Simões e filhas, D. Maria Teresa Correia, D. Alice Burnay, D. Maria Luisa Beires do Vale Nunes da Silva, D. Laura Barbosa da Cunha Soto Maior, D. Ida de Magalhães Pedroso, mesdemoiselles Castro, etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará hoje «rendez-vous» em S. Carlos, 2.º concerto da orquestra filarmonica de Madrid, e na ultima recita da moda do Coliseu dos Recreios, despedida da companhia e ámanhã de tarde no Cinema Condes e á noite: no teatro de S. Luís, festa artistica do actor Carlos Viana, com a 1.ª da farça «A lenda dos Tarlatanas», de André Brun e Carlos Simões, musicada pelo maestro Pedro Blanch, em S. Carlos, 3.º concerto da orquestra filarmonica de Madrid, e no Nacional, 6.ª recita de assinatura e «première» da peça «Os Tenorios», de Ramada Curto, e no Chiado Terrasse, festa artistica da actriz Alice Pereira, com a ultima da farça «O ilustre governador».

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

— Será preciso gritar-lhe ao ouvido que o UROL é o maior dissolvente do ácido úrico?
Cura: o REUMATISMO, ARTRITISMO, GOTA, OBESIDADE, etc.
FARMÁCIA FORMOSINHO:
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18

Teatro de S. Carlos

Sociedade do Teatro de S. Carlos, Ltd.
Telefone C. 5063

HOJE, segunda-feira, 10, ás 21 horas e meia, 2.º o antepenultimo concerto pela

ORQUESTRA FILARMONICA DE MADRID

sob a regencia de PEREZ CASAS

Amanhã e depois, penultimo e ultimo concertos

POLITEAMA

Ás 21,30 Telef. N. 3028

HOJE — Reaparição da peça de grande exito, original de VITORIANO BRAGA

A CASACA ENCARNADA

Sabado, 15 — Recita de homenagem a Lucilia Simões — 1.ª representação da peça de Kistemaeckers

MULHER QUE PASSA
(La Passante)

Termina hoje o praso de preferencia para a marcação dos seus logares, para os srs. assinantes.

Nacional Telef. N. 2049

ULTIMA REPRESENTAÇÃO

HOJE

Ultima e irrevogavel recita com a peça

PRIMEROSE O encanto das senhoras

Três actos deliciosos

AMANHÃ 6.ª recita de assignatura **AMANHÃ**

Por motivo de força maior só ámanhã sobe á scena neste teatro a peça do dr. Ramada Curto

Os Tenorios

TALISMAN

é a revista que hoje se tem apresentado em palcos portugueses com maior luxo e riqueza.

TALISMAN

chama todas as noites enormes enchentes ao

EDEN-Teatro

Empresa Henrique Barreiros, Limitada
Companhia de Antonio Macedo

FOZ DUAS SESSÕES

ÁS 20,45 E ÁS 22,30

Empreza Artur Emauz

Companhia Otelo de Carvalho

HOJE: Festa de TINA COELHO

Na 1.ª sessão: Fado LAURA COSTA, por Laura Costa, e a representação, integral da revista

GIGA-JOGA

2.ª sessão: O FADO, peça de Bento Mantua, pela festejada, Martins dos Santos, José David, Pestana de Amorim e Reginaldo Duarte. A revista GIGA-JOGA (2.º acto)

A 14 — Festa de DINA MOREIRA

Ludovice, Limitada

Comissões e Consignações

Agentes de vendas para a provincia dos productos da Academia Scientifica de Belesa

R. da Madalena, 36, 2.º — Tel. C. 3379

Secção Fiscal

Pagamento de contribuições — Reclamações sobre todas as contribuições directas do Estado e das Camaras Municipais, incluindo as sobre avaliações de predios, sobre gremios industriais, cessação de industrias, etc., e respectivos recursos em todos os tribunais — Certidões em todas as repartições publicas — Recursos e mais actos sobre transgressões dos regulamentos fiscais, etc., etc.

A REUNIÃO DO HOTEL SAINT-SULPICE

Uma pagina do Diario da guerra de Aquilino Ribeiro

Como queriam partir para o "front" os portugueses residentes em Paris

PARIS, 21 de Agosto de 1914.—Dia cheio de patetice, magoado como quinta-feira de endoenças: morreu o Papa; morreu o Geral dos jesuitas; de milhões de homens na fronteira não se ouve um bafo, não vem um rumor, e nossa alma, sempre voltada a éste, parece estar diante de negras, espessas cortinas, vedando um drama do outro-mundo. Por toda a longa tarde, sombras, sombras extensas, que vão e se renovam como se as regulasse um ritmo original, derramam sobre a cidade um pezadume absurdo, amortalhando quarteirão a quarteirão.

Foi hoje o velar de armas dos voluntarios. Dos bairros, onde o formigueiro humano é basto como as areias no mar, levantaram os nihilistas russos, os artifices polacos, italianos «lazzaroni» ou lavrantes de pedra e belfurinheiros, os espanhois dansarinos e artistas, os sul-americanos dados á moina e á aventura, a formar nos invalidos em volta das auriflamas de França. As gazetas chamam «o mundo civilizado» contra os «barbaros» e a legião estrangeira vai-se ordenando.

No intuito de formar em suas falanges, os portugueses reuniram no «Hotel Saint-Sulpice», rua Casimiro Delavigne. Sala ao cabo de estreito e bafiento corredor; ao fundo, bambinelas incardidas deixando ver, num palcosinho de «marionettes», cadeiras encavaladas; a bandeira de Portugal e do Brasil pregadas na parede a percevejo. Na presidencia um sr. Valença, do Porto, secretariado pelo infalivel português entre portugueses, o raro homem dotado de ubiquidade, o Xavier de Carvalho; em face, um rôr de moços descobertos e instalados como á passagem duma fita. Num canto esconso, o jornalista Eduardo Coelho, pequenino e sorumbatico.

Como chegássemos, L*** e eu, a hora já adiantada da reunião, 9 1/4, Xavier, aquele nosso homem apoucado de corpo, dentro sempre dum sobretudo velho com gola de seda, o bigode grisalho roido sobre o labio, lunetas, seco de rosto, mexido de gestos, na sua voz aspera, guinchada, claudicante como perna de pau, atenciosamente contou ao que ali se estava. «De todos os povos se tinha alistado gente para se ir bater ao lado dos franceses. Portugal, terra de heroes, não podia ficar atrás. Em Paris vivia uma forte e numerosa mocidade portuguesa, toca, pois, de constituir um batalhão que no dia seguinte rompesse pelas ruas fóra, a passo de parada, a inscrever-se no *Bureau* dos Invalidos».

—O senhor sabe o que é um batalhão?—levantou-se L*** a preguntar naquele seu tom desenganado.

—Um batalhão... um batalhão...—gaguejou Xavier.

—De quantos homens se pode compôr?... duzentos... trezentos?

—Sim, talvez.

—Bem; onde estão os portugueses para formar o batalhão? Aqui vejo vinte a trinta, se tanto. E vão todos?

Como ninguem respondesse, tornou:

—Os senhores estão a brincar á guerra. Não há o direito de meia duzia de sujeitos, por muito bem intencionados que sejam, se arvorarem, em grupo ou não, representantes dum país. Pelo infimo, seria desprestigioso, seria uma vergonha. Não, que cada um que queira alistar-se o faça individualmente.

Valença, o moço da presidencia, ergueu a voz a dar as suas razões:

—Os portugueses devem ir inscrever-se em grupo. Assim nos esperam nos Invalidos, assim têm feito os voluntarios das outras nações. Prometi ao senhor ministro da Guerra (?) um batalhão de portugueses; vão os que se puderem arranjar. Agora é em grupo, é em grupo que devemos ir.

L***, na sua voz sacudida, ripostou:

—Quantos ha aqui que se ofereçam como voluntarios?

Responderam três á chamada, afóra Valença.

—Vêem, não póde ser! O numero não merece as honras de embandeirar com o titulo de grupo português... quanto mais batalhão! Era prestar-se ás vaias das gazetas... era ridiculo!

Após protestos e apoiados varios, um dos voluntarios declarou que a fórmula pouco importava, a questão toda era de portugueses, de homens que quizessem ir bater-se pela civilisação.

—Qual civilisação? — exclamou L***—Eu vou bater-me pela França, como o faria por uma mulher bonita.

O outro argumentou com o chá fervido dos jornais, civilisação, direito, liberdade, ao que L*** por sua vez, redarguiu:

—O quê? Ao lado dos russos e dos servios?

A ideia do batalhão ia-se desvanecendo como, ao ar livre, bebedeira de vinho palhete medrado nas escarpas leves de Portugal. O grande Xavier, no entanto, teimou em ler uma lista de nomes, quinze, que se ofereceram para verter o sangue generoso pela França — concluiu enfaticamente com dizer.

—E' uma maneira estupida de lhe manifestar a nossa simpatia—proferiu L***.—Como não ha outra, seja! Mas fazendo-o, não é legitimo comprometer o bom nome de Portugal.

Valença, com este ar enfadado de quem perdeu—as dragonas de cabo, pelo menos—tornou ainda, já os assistentes se mexiam, para largar:

—Amanhã, a partir das 9 horas, todos na Esplanada dos Invalidos!

—Vá o senhor!—jogou-lhe L***.—Eu cá vou, eu cá vou, mas sósinho.

Um francês, destes franceses em que só tarde se repara, tipo de Courteline, bigode louro pendente e cabeça de piton, ergueu-se então sobre uma cadeira, para pronunciar:

—Messieurs, vous êtes tous décidés à donner votre sang pour le salut de la France. Je vois que vous ne tenez pas à être versés dans la Légion Étrangère... Eh bien, exprimez un désir, le gouvernement aura à cœur de vous le satisfaire.

—Pardon, pardon, ce n'est rien de ça...

—Messieurs, vous vous devouez comme moi, qui partirai demain rejoindre mon corps, à la cause souveraine de la liberté. Vous êtes portugais d'origine mais français de coœur. Quand la grande, la douce France lutte pour le bien des peuples contre les ennemis du genre humcin, vous voilá debout. C'est joli! Vous savez qu'en vous enrolant sous le drapeau tricolore, vous defendez vos interêts. Eh bien, mes amis, exprimez un désir, le gouvernement...

Não terminou o eloquente patriota. Vozes cruzaram-se; a sala, habituada aos gaudios das «concierges», dos *rapins* do Boul'Mich' e hospedes do hotel, readquiria a sua algazarra rara de entre-acto.

Um senhor, em português da Barbaria, ofereceu o hotel para os feridos do batalhão, no barulho já da largada.

Objectaram-lhe:

— Em Paris, só se hospitalizam os oficiais.

— O meu hotel está ás ordens dos amigos — insistiu — nasci em Portugal, mas aqui assentei vida... aqui lançou meu coração raizes.

Pressurosamente, a assembleia dissolveu-se; igual á nuvem de gafanhotos, sobre que dispara um canhão com polvora seca, dissolveu-se, tambem, o batalhão português. Na rua, digo a L***:

— Homem, você para que esteve a trabalhar para o Rei da Prussia!

— Ir sob as ordens dum barbeirola de Portugal, lá porque tomou a iniciativa do batalhão, tó ruça. Prefiro ser comandado por um *marlou* francês.

Subimos o «boulevard» Saint-Michel, amortiçado nas sombras. Infantaria da marinha, por piquetes, espingarda ao ombro, batia o bairro.

— Para que é isto?

— Para fuzilar Paris, se chegar noticia dum novo Sédan.

(Do meu Diario da Guerra.)

Aquilino Ribeiro

TEATRO CHIADO TERRASSE

HOJE — A farça de grande exito — HOJE

O ilustre governador

Três horas de constante hilaridade

AMANHÃ — Festa artistica de ALICE PEREIRA, com a peça

O ilustre governador

AVENIDA

ULTIMAS

PHI-PHI

DIA 11

FESTA DE JOÃO SILVA

O Toureador

BREVEMENTE

PEROLA NEGRA

GREVE IMPOSSIVEL

a do publico, contra a linda peça

BELO SEXO

que ainda ontem, uma vez mais, exgotou a lotação do

TEATRO APOLO

aonde hoje se repete

VICTOR MOREIRA FONTES

—CLINICA GERAL—DOENÇAS DAS SENHORAS—

CONSULTORIO

Rocio, 59, 1.º—Tel. 5:497 C.

CONSULTAS DAS 4 ÁS 6

AO HERPETON

Deve o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas, espinhas e errupções.

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

TELEPHONE, C. 861

JOSÉ DE PINHO COSTA & C.ª (F.º)

Especialidade em dôces
e em chocolates nacionaes e estrangeiros

69, RUA DA BETESGA, 73—LISBOA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Bonecas e flores

Para lá do cristal polido e claro vive um pequenino mundo de primavera: azaleas brancas e leves, vaporosas, transparentes; cravos roxos, magoados, dum tom indefinido que se desdobra suavemente numa fina transição de côr; rosas delicadas, puras, duma doce palidez de opala ou dum rubro ardente de rubi; lírios esbeltos, nobres e verdura fresca, tenra, num resumo de primavera, que se abriga friorenta e perfumada para lá do cristal polido e claro....

E elas, as Bonecas, vivem o seu momento de vida artificial e breve junto da vida breve e fragil das flores...

São pequeninas marquises *empoadas, de feições miudas, que o carmim e as* mouches *alegram...*

E não se ofendem de verem ali uma bailarina esbelta, decotada, rosea e loira que se balouça no espaço enorme que é para elas um mundo e para nós uma vitrine.

Há tambem bébés *bochechudos, que as fitam indiferentes com os grandes olhos inverosimeis...*

A primavera refugia-se ali, amuada e sonsa, numa redoma, vivendo uma vida ficticia para aqueles entesinhos sem vida.

E para cá do cristal polido e claro a vida passa e sussurra... num orvalho de chuva, num sorriso de sol, numa onda de poeira... E passam outras Bonecas... *de faces carminadas, que as* mouches *alegram...* Bonecas *loiras, sorridentes, finas... E passam* bébés *luxuosos, ricos, soberbos,* bébés *modernos, desiludidos, futuristas, que nem reparam nas bonecas e nas flores, que se abrigam friorentas, para lá do cristal polido e claro...*

Maria de Carvalho

SPORTS

Desafios de "foot-ball,,

O "Real Fortuna,, venceu ontem o "team,, mixto por 2 a 1

Com uma casa cheia, realizou-se ontem, em Palhavã, o 2.º encontro dos 4, que o «Real Fortuna» veio jogar a Lisboa a convite do Imperio.

Tem o «Fortuna» um bom conjunto. O «Fortuna», que jogou com o «team» mixto, ganhou por 2 a 1.

A'manhã devem jogar pela terceira vez contra o «Victoria» de Setubal, e no dia 13 contra o «team» inglês «Oxford City», que tambem a convite do Imperio deve jogar em Lisboa quatro desafios, sendo o primeiro no campo do «Stadium» na quinta-feira proxima e o 2.º na sexta-feira contra o campeão de Lisboa—«Sporting C. Portugal».

O «Oxford City» que vem reforçado com alguns jogadores da Universidade do mesmo nome, deve chegar ámanhã a Lisboa.

E' digna do apoio do publico a direcção do Imperio Lisboa Club por nos proporcionar a visita dum «team» inglês, num momento em que a desvalorização da nossa moeda lhes acarreta grandes encargos.

Corrida da Rampa da Pimenteira

A inscrição para a corrida de automoveis da Rampa da Pimenteira que o semanario «Os Sports» está preparando encerra-se na quinta-feira, 13 do corrente. A prova realisar-se-á no dia 23 deste mês.

Foi reaberta hoje a Associação do Pessoal da Carris

O sr. governador civil de Lisboa foi hoje procurado por uma comissão de empregados da Carris, que lhe solicitou autorização para que o seu sindicato fosse reaberto.

Como o governador atendesse o pedido dos comissionados, o pessoal reune-se hoje, na sua associação, ás 21 horas.

7 DE ABRIL

O nosso aniversario

O "Diario de Lisboa" foi saudado por grande numero de amigos e de camaradas

Uma festa de caridade no teatro de S. Luís—Um jantar no restaurante Tavares

O aniversario do *Diario de Lisboa*, e que a todos os que aqui trabalham ofereceu horas de compensação a um ano de trabalho insistente—tambem não passou despercebido no meio jornalistico, e no proprio ambiente nacional para o qual ele foi creado.

Foram centenas as pessoas que nos escreveram, que nos abraçaram, que nos vieram dar um novo incentivo para o ano que vai recomeçar.

De tarde, no teatro de S. Luís, amavelmente cédido pela empresa daquela casa de espectaculos, fizemos uma distribuição de dinheiro a cerca de mil pobres.

Distribuimos 2.192$50, pelas mãos de gentilissimas actrizes D. Auzenda de Oliveira e filha, D. Sofia Santos, D. Aldina de Sousa e D. Beatriz Baptista, auxiliadas por distintos actores e homens de letras. Em D. Auzenda de Oliveira e o sr. Armando de Vasconcelos agradecemos comovidamente a graça dispensada, a cooperação, o auxilio material e moral.

Essa festa foi abrilhantada pela banda de infantaria 1, que amavelmente dispensou o seu precioso concurso.

Um dos nossos colegas pronunciou «in loco» palavras de agradecimento ás pessoas a quem já nos referimos.

A' noite, no Restaurant Tavares, realizou-se o jantar do pessoal do *Diario de Lisboa* e a que nos deram a honra de presença ilustres jornalistas de outros jornais.

Presidiu o dr. Joaquim Manso, que tinha á direita os srs. Acurcio Pereira e Christovão Aires, e á esquerda os srs. Mario Salgueiro e Rocha Junior. Em sua frente estava o sr. Herculano Nunes, que tinha á sua direita o sr. D. José Paulo da Camara e Manzoni de Sequeira, e á esquerda os srs. Alvaro de Andrade e dr. Feliciano Santos.

Eram 48 os assistentes. O primeiro brinde pronunciou-o o nosso camarada Norberto Lopes, que agradeceu a presença dos camaradas de outros jornais e fez o elogio do nosso director, tendo falado brilhantemente os nossos queridos colegas Acurcio Pereira, Cristovão Aires, Jorge Faria, Josuah Benoliel, Feliciano Santos, e os nossos camaradas Artur Portela, Sarmento Duque, Miguel Martins, Sá Pereira e Norberto de Araujo.

Uma saudação vibrante do sr. Cristovão Aires aos aviadores que vão a caminho do Brasil foi delirantemente aplaudida.

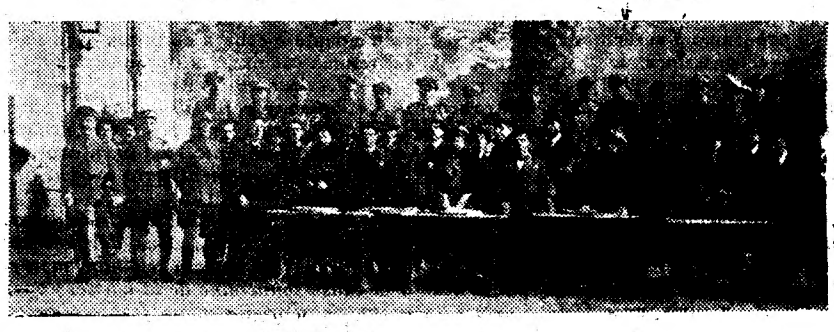
Foi lida e coberta de aplausos uma carta do dr. Augusto de Castro, com cuja amisade, assim como com a camaradagem do seu jornal tão nobre e tão leal como o *Diario de Noticias*, o *Diario de Lisboa* sobremaneira se honra.

O nosss querido director dr. Joaquim Manso agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e acentuou que o *Diario de Lisboa* vivendo modestamente, apenas deseja ser um jornal util á Nação, um jornal que, pela seriedade de processos, pela distinção dos colaboradores, pela mocidade dos que o trabalham, possa aumentar o prestigio da imprensa portuguesa.

Durante o dia á nossa redacção vieram saudar-nos, entre centenas de pessoas:

Jorge Faria, Leote do Rego, José Barreto, Belo Redondo, Silva Passos, Antonio Carneiro, Chianca de Garcia, Rocha Martins, Fernando Reis, Vieira da Rosa, D. José Paulo da Camara, Rodrigues Leal, Correia Marques, Rocha Junior, Antonio Augusto Rodrigues, Francisco de Brandão de Figueiredo Faria, Carlos Barbosa, Antonio Pinto, Antonio Menezes (Rui de Veras), Fausto Vilar, Julio Pires, Almada Negreiros, José Bragança, Raul Esteves dos Santos, Paulo Freire (Mario), Tomás Colaço, Aprigio Mafra, José Lobo de Avila, Abel de Sousa Araujo, Carvalho Neves.

Entre centenas de bilhetes, cartas e telegramas, destacamos os de Trindade Coelho, Melo Barreto, Augusto de Castro, Nuno Simões, Vasco Borges, Avelino de Almeida, Alipio Mesquita, José Barral Moniz Tavares, Jordão de Freitas, Acurcio Pereira, João da Luz Esperança, Sofia Santos Gomes, A. Luiz Gomes, João Pedro Ruivo, Oldemiro Cesar, Artur Lopes Carneiro, A. Rosa Cabral, Duarte Lopes, Augusto de Castro, José Bruges de Oliveira, Baldy Belem, Luiz Faria Trindade, director de *O Setubalense;* Auzenda de Oliveira, Alberto Xavier, dr. Couto Rosado, Carlos Babo, Alfredo Pinto, Armando Vasconcelos, Julião Quintinha, Almeida Moreira, Aarão Lacerda, Silva Pereira, Carvalho dos Santos, Alvaro Neto, Raul Esteves dos Santos, D. Virginia Vasconcelos, Hipolito Raposo, Rodrigues Pereira, Antonio Pereira Monteiro, Julio Guimarães, Frutuoso Pires, Emidio Mendes, Artur Cupertino de Miranda, Antonio José Torres de Carvalho, Mario Forte, Feliciano Fernandes, Alfredo Pimenta, dr. Carlos Lopes Alpoim, D. Tereza Leitão de Barros, Eduardo dos Santos, Antonio Joaquim de Magalhães, Antonio Alves Martins, D. Amalia Barbosa, José Pacheco, Ruy Coelho, Victor Falcão, etc., etc.



Fotografia tirada no Jardim de Inverno do teatro de S. Luís durante a distribuição do bodo

IMPRENSA

«A B C»

A gerencia desta interessante revista semanal comunica-nos que resolveu suspender temporariamente a sua publicação. Essa suspensão durará apenas o tempo indispensavel para reorganizar o seu quadro grafico.

«Ibis»

Organizado pelo grupo «Esfinge» e dirigido pelo sr. Jorge Ramos começará a publicar-se brevemente um semanario orientalista intitulado «Ibis».

Os Teatros

A festa de Tina Coelho

Tina Coelho é uma actriz curiosa e um temperamento artistico de grande relevo. Era corista—e das mais galantes—quando o falecido Alvaro Cabral, numa especie de concurso realizado no Eden-Teatro, logrou que o publico a proclamasse artista de facto e de direito. Desde então, Tina Coelho abraçou a carreira, ficando no teatro musicado, especialmente no de revista, como sucessora dessas duas «fadistas» empolgantes—Julia Mendes e Maria Vitoria. E porque hoje, no Foz, se realiza a festa da gentil actriz a noite será de alegria e de flores, tanto mais que se representa a revista «Giga-Joga» e a peça de Bento Mantua, o «Fado», em que a festejada desempenha a protagonista,

"Os Tenorios", no Nacional

No teatro Nacional realiza-se amanhã a representação do segundo original desta epoca, «Os Tenorios», comedia em tres actos, do dr. Ramada Curto, já por duas vezes representada naquele mesmo palco. Do desempenho da peça participam alguns dos primeiros artistas do Nacional, tendo sido esta posta em scena com o maior cuidado e desvelo, com scenarios de Campos de Oliveira e «mise-en-scene» de Augusto de Melo. «Os Tenorios» realizam a 6.ª recita de assinatura da epoca decorrente,

Atrás do reposteiro

Eduardo Schwalbach e Lino Ferreira estão escrevendo uma peça inspirada no romance «As duas garotas de Paris», publicado no «Diario de Noticias» e exibido, em «film», no «écran» do Olimpia.

—Lucilia Simões realiza a sua festa no dia 15, no Politeama, com a peça de Kistemaeckers, «La Passante», traduzida com o titulo de «A mulher que passa».

—Realizou-se no sabado, sob a presidencia do comissario do governo junto do Teatro Nacional, a assembleia geral dos artistas societarios deste teatro, tendo-se tratado, com a maior elevação, de varios assuntos referentes ao regular funcionamento da Sociedade Artistica, sob a direcção do administrador do Nacional sr. Augusto Pina.

—E' o seguinte o elenco da Companhia Emilia de Oliveira: Emilia de Oliveira, Izilda de Vasconcelos, Gina Conde; Palmira Silva, Salvador Braga, Abilio Alves, Octavio Bramão, Pereira da Silva, Antonio Arriaga, Manuel dos Santos, Fernando Baldaque e Antonio Rodrigues. O repertorio é constituido pelas peças: «O Ladrão», «A Severa», «A Exilada», «A Labareda» e «A Migalha». Os espectaculos iniciam-se em Setubal em 26 de Maio, terminando em Leiria a 15 de Setembro.

—Sob a direcção do maestro Ruy Coelho, realiza-se, no proximo domingo, pelas 15 horas, no Coliseu dos Recreios, um concerto sinfonico em que tomam parte notaveis executantes.

—O actor Jaime Zenoglio não fará parte da Companhia que fica no verão trabalhando no Terrasse.

—Os actores Carlos Viana, Fernando Pereira, Alfredo de Sousa, Sales Ribeiro e Sebastião Ribeiro desempenham, respectivamente, na farça de André Brun e Carlos Simões, «A lenda dos Tarlatanas», que ámanhã sobe á scena no S. Luís, em festa do primeiro artista, os papeis de «Basilio Tarlatana», «Benjamim», «Burro-meu Caladinho», «Custodio» e «Nicolau Safio».

—Em S. Carlos efectua-se hoje o 2.º concerto da Orquestra Filarmonica de Madrid, em cujo programa figuram a «Grande Pascoa Russa», a «Sinfonia Heroica», de Beethoven, o poema «Stenka Razin» de Glazounow, a abertura dos «Mestres Cantores» de Wagner e, em primeira audição, dois andamentos da «Suite Murciana», de Perez Casas, regente da orquestra.

—Realiza ámanhã a sua festa no Terrasse a actriz Alice Pereira, com a «reprise» da peça «A Migalha».

—O actor José Chimaco segue, na proxima quarta feira, para Coimbra e Porto, onde vai fechar contrato com varios elementos que farão parte da companhia que, sob a sua direcção artistica, funcionará, no proximo verão no teatro Maria Vitoria.

—Foram contratados para o teatro Maria Vitoria, os actores: Alfredo Henriques (baritono), Jorge Roldão, Aurelio Ribeiro, José David, Artur Rodrigues, Julio Burgos, Antonio Mouchet, Miguel Pereira e João Rodrigues.

—Entrou em ensaios no Salão Foz a peça «O Fado» de Bento Mantua, para recita da actriz Tina Coelho, que se realiza no dia 10.

—Os cenografos Joaquim Viegas e Eduardo Reis, filho, estão pintando scenarios novos para a «reprise», no Porto, da revista «Bichinha Gata».

—O actor-comico Silvestre Alegrim vai reaparecer no Terrasse, na proxima epoca de verão, desempenhando o «compére» da revista «Tiro ao alvo», que se chama «Valente Rocha».

Agencias telegraficas

A Agencia Radio, sociedade anonima com o capital de cinco milhões de francos e que tem a sua séde em Paris, na rua Louis le Grand, pede-nos para tornarmos publico que não tem nenhuma ligação com a Agencia Radio de Lisboa.

ARTIGOS E INFORMACÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UMA IDEIA BELA

A GRANDE FESTA DO MARÃO

A glorificação dos homens ilustres de Trás-os-Montes será um alto exemplo de civismo

A provincia de Trás-os-Montes vai promover a «Festa do Marão»: Na primeira quinzena de Novembro, se fôr possivel, a vertente da serra trasmontana que se debruça sobre o vale da Campeã verá reunidas, no mesmo desejo de dar um alto exemplo de civismo, as pessoas de maior representação da provincia, as crianças das escolas e todos aqueles que queiram concorrer para emprestar maior imponencia á grande reunião ao ar livre da gente de Trás-os-Montes.

A vertente da Campeã começará a ser arborizada, como já o está sendo o resto da serra. Os serviços florestais prontificaram-se já, amavèlmente, a dar o seu concurso á obra que a comissão executiva do Congresso Transmontano se propõe levar a cabo.

O sr. dr. Lobo Alves, que é um dos mais fervorosos apostolos do trasmontanismo, no sentido puramente regional da palavra, disse ao *Diario de Lisboa* que é intenção dos trasmontanos convidarem o dr. Antonio Candido a usar da palavra, no alto da serra, para glorificar a raça que deu a Portugal alguns dos seus homens mais ilustres. Particularmente, já o sr. dr. Lobo Alves trocou impressões com o grande mestre da palavra, que se pôs inteiramente á disposição dos transmontanos para tomar parte na grande «Festa do Marão», Guerra Junqueiro, o poeta, e Teixeira Lopes, o escultor, vão ser tambem glorificados na interessantissima reunião de transmontanos que o Marão, pela primeira vez, vai abrigar na vertente da serra que se prolonga até Vila Real.

O sr. Presidente da Republica e o governo vão ser convidados a assistir á grande festa civica da raça tranmontana. De todos os pontos da provincia devem chegar representações das camaras municipais e das escolas, sendo servida no alto da serra uma merenda á tranmontana, seguindo-se a retirada para Vila Real, onde se vão realizar interessantes festas desportivas dirigidas pelo sr. dr. José Pontes.

E' nos principios de novembro que a serra se veste de galas para receber trasmontanos e convidados de varios pontos do país. A atmosfera tem uma luminosidade maior e ainda não se fazem sentir os rigores do inverno, que depois é uma grande toalha branca de neve até aos primeiros dias da primavera.

A ideia, que já foi exposta pelo sr. dr. Lobo Alves, numa reunião de trasmontanos que há dias se realizou na Propaganda de Portugal, teve o melhor acolhimento por parte da colonia residente em Lisboa. As dificuldades que, porventura, possam surgir para pôr em pratica a magnifica iniciativa, hão de vencer-se, a pouco e pouco, para que a «Festa do Marão» tenha a maior imponencia e um alto significado civico.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Paris na «Portugaise Publicité», Boulevard Magenta, 30.

CAMBIOS

DIA 10

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	57$000	60$000
Londres, obes.	4 7|16	4 5|16
» 90 d.	4 9|16	—
Rio Londres	7 19|32	—
Paris	1$123	1$155
Italia	$632	$650
Bélgica	1$040	1$070
Suiça	2$389	2$458
Espanh	1$912	1$967
Berlim	$038	$043
Holanda	4$674	4$810
Nova-York	12$228	12$644
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglater	—	—
» » » » Portug	—	—
Ágio do ouro	1$100	1$200

A ZONA NEGRA DE LISBOA

O "baile das sopeiras" e o assalto ao "Peras"

Como se joga em Lisboa — Luta de astucia — A inutilidade da repressão pólicial tal qual é — Lisboa negra vista ás três da madrugada

Lisboa tem a sua zona negra. E' uma fita de treva que a enlaça ao rasgar da noite e que só se desfaz com os primeiros livores da madrugada. São duas vidas dentro de uma só. Quando os ultimos electricos recolhem aos *hangars* e a Lisboa legal, a cidade que trabalha e sofre, dorme o seu sono pesado, nos bairros excentricos, nos pedaços de terra encravados no burgo, o assobio do ratoneiro faz com que o policia se embrulhe mais no seu capote e deixe passar sem reparo um povo inteiro que vive á margem do Codigo.

* * *

Foi ontem, por andarmos tristes e já que a alegria da vida nos contacta mas não interessa, que procurámos os entrincheiramentos do vicio, esse pateo dos Milagres disseminado por quantas tabernas e tavolagens por aí vicejam, a fim de tentarmos um efeito contrario. Acompanhou-nos um agente de policia — porque entre a lei e o crime existe a deshoras uma tregua que nos blinda completamente e municia da necessaria coragem. Ele chama-se Gonçalves — o sr. Gonçalves, que a intimidade é pouca. Alto, embrulhado numa camada espessa de carnes, bom tipo, anda na vida, há um par de anos, a encharoar os pés na lama que os outros acumulam.

* * *

—Onde vamos? — A pregunta cortou a imobilidade duma noite que já quasi era manhã. E ele, o agente-guia, retorquiu:

—O piquete do Governo Civil ainda demora. Vamos até ao *baile das sopeiras*...

—?...

—Cá uma coisa...

* * *

Nos altos da Avenida. Corta-se uma travessa e vê-se, lá em baixo, num desnivel acentuado, um barracão de madeira, balisas que abrangem uma area maior e uma dezena de lampadas electricas que iluminam aquilo tudo de modo insuficiente. E' ali o baile.

* * *

Sopeiras ha poucas, quasi nenhumas. Mas as prostitutas abundam, ladeadas de machos em que se refletem todas as taras e com rostos a que um viver desordenado concedeu marcas indeleveis. Feições agudas, talhadas a canivete, rapaces. Uma rapacidade que em regra não vai além de alguns escudos. A policia conhece-os. Eles conhecam a policia. Por isso, ao entrarmos, a categoria do agente Gonçalves abrange-nos. Olham, num respeito mal dissimulado. Um garoto de «samarra», dezoito anos anos quando muito que teem lá dentro meio seculo de Limoeiro e Governo Civil, empertiga-se, indiferente, e ladeia o grupo. Mas é chamado:

—Onde trabalhas?

—Lá para cima; para...

—Já vimos, vai-te embora.

* * *

Do lado de lá, existe um arremedo de taberna. Pasteis de bacalhau embebidos em azeite ordinario, mau vinho, aguardentes que fazem estalar a garganta. Tais as vitualhas e ambrozias destinadas a satisfazer estomagos pouco exigentes. O balcão está sempre cheio e todo aquele mundo de gente duvidosa, ali dá sumiço a ganhos obscuros.

* * *

Queriamos vêr bem o baile. Já não dansavam há quinze minutos e pouco mais esperariamos. Assim foi. A orquestra, metais desafinados que deixam as peças de musica a sangrar, tocou o *Gallito*. Acordes marciais, levantados, que lembram tardes de sol, bois na arena, mulheres formosas a aplaudir o toureiro de sua eleição. Agora, são trezentos, quinhentos individuos que dansam. O sobrado, martelado com vigor, parece ir estalar; os corpos estreitam-se, procurando posições de uma voluptuosidade maior. Há na atmosfera um cheiro forte a suor, escorrencias de latrina que se erguem ao ar, embrulham na atmosfera e provocam nauseas. O barracão geme em todas as suas taboas; talvez abata. Mas o galope infernal prossegue, peitos arquejantes, cabeças que se lançam para trás, a fugir da vertigem. E aquilo é agora mais autenticamente colorido.

* * *

Neste acto de uma tragi-comedia, cuja existencia ninguem suspeita, há dois quadros. Estamos agora no segundo. Três da madrugada e no ceu uma côr que é transição entre a treva da noite e o azular crescente da madrugada. Rua das Pretas. E' ali a casa do *Peras*: — um velhote de fisionomia respeitavel e que arranca aos papalvos, no engodo da banca francesa, mais do que precisa para viver. A campainha de alarme tocára, dois minutos antes de entrarmos mais a policia, e o que era tavolagem, transformou-se num curto espaço de tempo em *club* modesto, banal mas — abrigado pela lei...

* * *

A busca foi rigorosa. Onde estariam os dados? Procurou-se a rigor: — Despejou-se um regador, viraram-se as oleografias de tostão que cobriam as paredes de um verde desbotado. Inutil. Reduzidas são as habilidades da policia, para uma astucia tão grande.

* * *

Fichas apreendidas — seis mil e tal. Niqueis furados, cuja presença o *Peras* justifica, fleumaticamente: — E antiga, do tempo do Sidonio, quando se jogava livremente. Estão para aí...

Tudo isto é proferido com uma inocencia quasi verdadeira. A policia simula acreditar, mesmo quando interroga, um por um, os frequentadores.

— Eu?! jogar!

São todos assim.

* * *

A repressão do jogo, tal qual está, é inutil. Mais: contraproducente. Porque ha uma Lisboa de trevas, feita toda de noite, que com facilidade se defende das investidas policiais e só morrerá quando lhe abrirem as janelas e fizerem entrar luz, muita luz.

S. P.

Conselho de ministros

O conselho de ministros esteve hoje reunido na secretaria do Interior, desde as 10 e meia até cêrca das 14 horas, não assistindo os srs. ministros do Trabalho e da Agricultura, por estarem ausentes de Lisboa. O conselho ocupou-se de assuntos de administração, entre eles da utilização do credito de 3 milhões de libras.

Um vencido da vida

No Banco do hospital de José deu hoje entrada José da Costa Carmona que, na rua Sebastião Saraiva Lima, tentou suicidar-se com um tiro na cabeça.

Vapor "S. Miguel"

O paquete *S. Miguel*, da Empresa Insulana de Navegação, é esperado no Tejo ámanhã de tarde ou depois de ámanhã de manhã, de regresso da Madeira e Açores.

Malas postais

A'manhã são expedidas malas postais, pelo «Hildebrand», para a Madeira, Pará e Manaus, e pelo «Avon», para a Madeira, Cabo Verde, Pernambuco, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo a ultima tiragem da caixa geral ás 9 horas para o primeiro e ás 11 para o segundo e fechando para este os registos ás 9.

O RAID AEREO

O AVIÃO EM LAS PALMAS

O que consta ao "Diario de Lisboa" das declarações de um tripulante do "Carvalho Araujo"

O *Carvalho Araujo*, recentemente chegado das Canarias, desempenhada a tarefa de ali aguardar os bravos aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho, encontra-se de novo no Tejo. Hoje, alguem que faz parte da sua tripulação e cujo nome é desnecessario dar á estampa, falou-nos da recepção que em Las Palmas eles tiveram.

Referindo-se ao procedimento das autoridades maritimas espanholas:

—Houve ali uma pontinha de má vontade que não quero explicar e que devéras nos contrariou. Calcule você que o avião a tocar as Canarias e elas a exigir... a carta de saude! Como se isso não bastasse, recusaram aos bravos aeronautas o direito de desembarcar — a pretexto da irregularidade do seu estado sanitario. Foi preciso o maior empenho da oficialidade do *Cinco de Outubro* e *Carvalho Araujo*, para conseguir a revogação de tais ordens.

Como o hidro-avião passou os quatro dias em Las Palmas:

—Não nos movia qualquer espirito hostil á terra de que naquele momento recebiamos hospitalidade. Mas, tais precalços, obrigaram-nos a uma prudencia, que aconselhou cautelas que não envolviam desprimôr. O avião ficou, pois, amarrado á boia do *Cinco de Outubro* e durante aquelas quatro noites esteve sempre banhado pela luz de um holofote e guardado por três sentinelas.

A população de Las Palmas, El Radical *e os aviadores:*

—Na maioria da população de Las Palmas verificámos indiferença pelo «raid». Indiferença que ocultava o seu despeito por ele não ser realizado por espanhois. Percebemos isso claramente. No entanto, uma fracção consideravel daquela gente cumulou-nos de gentilezas e falou-nos do seu interesse pelo empreendimento. O club nautico da cidade ofereceu a Sacadura Cabral e Gago Coutinho, um almoço que decorreu cordialmente, e um jornal de lá, *El Radical*, fez uma entrevista em que eles patentearam toda a grandeza das suas almas. Preguntaram-lhes: «executam o «raid» porquê?»; resposta: «por uma coisa apenas, por uma coisa simples:—a Patria». Outra pregunta: «Se o motor tiver uma *pane* durante qualquer *étape*, que lhes pode suceder?»; resposta apresentada por Sacadura Cabral: «a morte».

Como se efectuou a partida da baía do Gando:

—Não julguem que foi obra facil. O aparelho levantou vôo com um tempo horrivel. Trovejava e chovia constantemente, a atmosfera e o mar eram uma espessa tinta negra. Em Las Palmas, as ondas chegaram a elevar-se á altura de dez metros, inundando a torre de comando do *Carvalho Araujo*. Mas eles lá partiram. E felizmente...

O regresso a Lisboa e a noticia da chegada a Cabo Verde:

—A viagem de regresso efectuou-se sem novidade de maior. Nós saímos de Las Palmas uma hora depois do avião. Começámos logo a pedir noticias ao posto radio-telegrafico espanhol, mas este respondia sempre nada sabe. Todos os esforços realizados para obter informes por via espanhola, foram inuteis e só noite alta conseguimos apanhar, por intermedio de um barco estrangeiro, o radio de Monsanto que deu conta da amaragem em Cabo Verde.

José Sarmento

Com sua esposa e gentis filhinhos partiu para Constancia, onde se conservará durante as ferias da Pascoa, o distinto escritor e nosso querido amigo sr. José Sarmento.

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

Pão Aliança

(FABRICO MECANICO)

Encontra-se á venda nos seguintes depositos:

N.º 1 — Rua do Amparo, 1 a 7
N.º 2 — Rua da Betesga, 12 e 14
N.º 3 — Rua Eugenio dos Santos, 11 e 13
N.º 4 — Praça das Flôres, 1 e 2

Abertura em breve dos deposito n.os 5 e 6, no Largo do Calhariz, 10 e 11 e na Rua de D. Pedro V, 119 e 121.

Provisoriamente á venda nos seguintes locais; emquanto se não criam depositos especiais: Rua Alexandre Herculano, 54; Rua Almirante Barroso, B. S.; Rua Actor Taborda, 32; Rua Vinte de Abril, 177; Largo da Graça, 133 e 133-A; Rua da Senhora da Gloria, á Graça, 88 a 96 e Rua de Santo Antonio da Sé, 2 a 8.

Emprêsa Técnica Industrial, L.da

TEL. C. 854 **292, RUA AUREA, 292** TEL. C. 854

REPRESENTANTES DA FÁBRICA

— LANZ —

LOCOMÓVEIS E SEMI-FIXAS INDUSTRIAIS

EM ARMAZEM E A CHEGAR Á ALFANDEGA GRANDE QUANTIDADE DESTAS MÁQUINAS

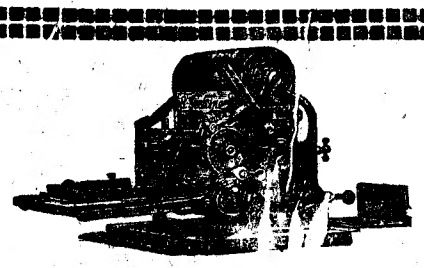
Empreza Internacional, L.da

Rua Augusta, 76, 1.º

TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346
TELEGRAMAS:---GALVANICA

ARMADURAS ESTANQUE PARA ILUMINAÇÃO PUBLICA

KÖRTING & MATHIESEN A. G.



CADA ESCRITORIO precisa organização!! CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!

O DUPLICADOR

RAPIDO, LIMPO. SIMPLES

A. Gestetner

70 cópias por minuto

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

Peçam detalhes á casa

— A. GESTETNER —

Rua da Conceição, 125, 4.º

LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

Campo Entrincheirado de Lisboa

Inspecção dos Serviços Administrativos

Arrematação de venda de pedra

Faz-se publico que no dia 2 de maio de 1922, pelas 14 horas, na séde desta Inspecção, em Caxias, se procederá á arrematação em hasta publica da venda da pedra que se encontra em volta da bataria da Parede. A base de licitação é 1$00 por metro cubico. As demais condições estão patentes em todos os dias uteis, das 11 ás 17, na secretaria desta Inspecção, onde tambem se prestam os esclarecimentos necessarios.

Caxias, 3 de Abril de 1922.

O Secretario
José Antão Nogueira
tenente.

SABÃO BELGA

AROMATICO

Tendo chegado nova remessa deste acreditado produto, que serve para toda a lavagem de roupa, incluindo lãs e sedas, toilete e banhos e que vendemos ao preço de 12$00 cada caixa de 5 quilos e que para a provincia acresce $60 para portes, aceitam-se pedidos á Comissionaria, Calçada do Garcia, 13, 1.º.— Lisboa.

O "Diario de Lisboa" vende-se no Funchal no "Bureau de la Presse".

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 Grafo DIFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da**

Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

AGENCIA GERAL DE ANGOLA

(Instituição oficial criada por decreto do Alto Comissariado da Republica em Angola, n.º 16, de 19 de Maio de 1921)

SÉDE—RUA DA MADALENA, N.º 237, 1.º ANDAR—LISBOA

ENDEREÇO TELEGRAFICO «AGENCIANGOLA»—TELEFONE C-3557

OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUINTES:— Serviços de colonização e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com emprestimos; Serviços de propaganda da Provincia e informações.

Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito á provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A CONFERENCIA

A delegação bolchevista ESTÁ EM GENOVA com policia á porta!

As precauções tomadas durante a viagem por territorio italiano

No hotel em Genova onde estão os russos não se entra sem licença

ROMA, 10

Quando o comboio que trazia a delegação bolchevista, que se compõe de quarenta e dois individuos e de quatro senhoras, entrou no territorio italiano, um grande numero de policias secretos italianos subiu ao comboio, colocando-se nos corredores e junto ás janelas. A cada paragem do comboio as tropas formavam um cordão em redor dele não deixando aproximar-se ninguem.

A delegação bolchevista hospedou-se no hotel Imperial, em Genova. A pedido da delegação tomaram-se extraordinarias medidas de precaução, estando o hotel rodeado por um cordão de tropas. Os hospedes que lá estavam foram obrigados a partir. Não se pode penetrar no hotel sem uma autorização especial de Tchetchirine e Joffe ou de Litvinoff.—(U. P.)

A guerra em Melilla

A acção da coluna do general Sanjurjo

MELILLA, 10.

A coluna do general Sanjurjo avançou sobre Dar-Keb-Dain tomando varias posições. O inimigo ofereceu pouca resistencia e as forças voltaram ás suas posições sem dificuldade.

Nesta operação cooperaram as canhoneiras «Molina» e «Recalde» bombardeando três povoações importantes.

O Alto Comissario Berenguer partiu para Tetuão.—(R.)

DEPURATOL dispensa...

...o uso das classicas injecções hipodermicas ou intra-venosas (606, 914 e de todas as outras substancias antigas ou modernas (**qualquer que elas sejam**), sempre dolorosas incomodativas e nem sempre isentas de grandes perigos, as repugnantes fricções mercuriais e os mais tratamentos usados no combate da sifilis. O DEPURATOL **só por si** constitue o tratamento mais completo desta perigosissima e contagiosa doença.

Durante o uso...

deste notavel preparado não se deve usar de qualquer outro tratamento anti-sifilitico, não só porque essa acumulação poderia trazer inconvenientes, mas tambem porque é necessario aos doentes reconhecer os beneficios do DEPURATOL—produto eficaz e inofensivo em todo os casos! —beneficios estes que, a não ser assim, poderiam erradamente ser atribuidos a qualquer outro tratamento.

Exijam no acto da compra do DEPURATOL o interessante livrinho gratuito: **Perigos da Sifilis e Instruções.** Pedidos em LISBOA, na Farmacia J. Nobre, Rocio, 109, e no Porto, na Farmacia dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 42, e nas provincias nos seus depositos. Preços: 1 tubo, 3$85, 6 tubos, 21$50. Pelo correio, porte gratis.

A POLITICA DA PAZ

ABRIU HOJE A CONFERENCIA DE GENOVA

Quais são as intenções dos governos que concorrem á Conferencia — Lenine e Lloyd George

Abriu hoje a Conferencia de Genova. Finalmente vão debater-se as duas opiniões adversas, que fundamentalmente se resumem nisto: fazer terminar a guerra em verdade, ou prolongá-la, sem armas nem fogo é certo, mas com meios que, por não provocarem sangue directamente, não deixam de influir perniciosamente para mal de todos. Outra coisa não é senão o prolongamento da guerra, a situação criada na Europa dividindo-a há anos, em vencedores e vencidos, amigos e inimigos, sem um instante de esquecimento em nome de nenhum motivo.

* * *

Dois homens vão dominar a Conferencia de Genova: Lenine e Lloyd George. Há todos os motivos para crêr que Lenine se encontra em Genova; mas se ele não se encontra ainda lá, ou não vier, o que é bem pouco provavel, os delegados russos representarão o seu pensamento, e da mesma forma ele e Lloyd George serão as figuras dominantes.

E' conhecido o desejo de conhecer o ministro inglês, manifestado por Lenine ao correspondente do *New York Herald*. Considera-o um homem de vistas largas, essencialmente prático. Afirmou a convicção de poder entender-se com ele.

Por seu lado, Lloyd George, na grande sessão dos Comuns, em que obteve o voto de confiança por 372 votos contra 94, fez esta referência a Lenine, depois de lêr algumas passagens dum dos ultimos discursos deste.

E' digna de lêr-se esta notabilissima condenação das doutrinas de Marx pelo seu máximo expositor, o unico homem que até agora tratou de as pôr honradamente em prática. Tinha á sua disposição um país de recursos infinitos, uma nação de cento e cincoenta milhões de homens, e grandes exercitos, vencedores de todos os inimigos externos e dos contra-revolucionarios. Nunca houve um homem com tão absoluto dominio sobre os destinos de cento e cincoenta milhões de homens...

A simpatia e a admiração pelo homem de quem falava eram bem claras. A Camara, aprovando o voto de confiança a Lloyd George, por tão grande maioria, aliou-se áquela simpatia.

Lloyd George, e atrás dele a Inglaterra, entender-se-hão com Lenine, a Russia bolchevista.

* * *

Das três grandes nações aliadas, a França, a Inglaterra e a Italia, as duas primeiras têm há muito afirmado as suas vontades opostas: a Inglaterra, de se esquecer de que venceu, a França de pôr na vitoria, a base de todas as suas decisões. Assim, a primeira quere reatar francamente as relações com a Russia e a Alemanha, a segunda desejaria não o fazer, e opõe-lhes quantas objecções pode.

A Italia tem-se mantido numa situação dubia; ora parece estar disposta a aceitar os «soviets» e simpatizar com a Alemanha, ora declara que está absolutamente de acordo com a França, no que diz respeito a reparações.

No fundo, a Italia está mais de acordo com a Inglaterra, e o governo italiano com a França. A intransigencia com os inimigos por parte do governo italiano, é uma ficção para não criar maiores atritos com a França. Já não têm sido pequenas as dificuldades que entre amhos os países têm surgido depois da guerra...

Mas na vespera da conferencia de Genova, a situação esclarece-se, ainda que sem aquela franquesa da Inglaterra. De resto é inutil provocar atrictos directos agora. Sabe-se o que a Inglaterra quere; os que querem o mesmo não têm mais do que tomar posição atraz dela...

O parlamento italiano, atendendo a que o país deseja reconhecer oficialmente o governo dos «soviets», fez saber ao governo que seria tambem ocasião agora de reconhecer a comissão comercial russa que se encontra em Italia. O governo italiano ponderou que seria mais conveniente esperar—tão pouco tempo falta—para que uma resolução isolada não vá, já agora, molestar os aliados.

* * *

A Italia está, pois, de acordo com a Inglaterra. E a França? A França por intermedio de Poincaré, deu instruções rigidas aos seus delegados; cumpri-las-hão. Se não encontrarem maneira de as pôrem de acordo com as resoluções da conferencia, tomarão conselho do governo e seguirão as suas instruções. De resto, saiba-se, diz o «Matin» que o parlamento francês é que ha de aprovar ou reprovar as resoluções de Genova.

Vê-se bem pela leitura dos jornais franceses que a França sente-se perder terreno. Terá ela coragem para ficar isolada?

As nações escandinavias—e a sua influencia é grande neste ponto—declararam tambem estarem dispostas a relacionar-se livremente com a Russia.

* * *

Os homens russos conhecem perfeitamente a situação da Europa. Teem-uo mostrado por varias vezes. Que intenções trazem á Conferencia?

A delegação comercial russa de Londres, disse ao *Daily Mail* que os «soviets» reclamarão:

1) Um emprestimo minimo de um milhão de libras.

2) A liberdade completa de cooperação por parte da Alemanha, na restauração da Russia.

3) Creditos no estrangeiro, em troca de materias primas.

4) Não pagamento de dividas sem indemnização pelas perdas causadas pela campanha de Koltchak.

Tais são as disposições das principais nações que vão a Genova.

TITULOS E COUPONS

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos

Compram desde já aos melhores preços

Pancada, Morais & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

UMA VELHA QUESTÃO

O tratado anglo-irlandês NÃO CONSEGUIRÁ a paz na Irlanda?

O chefe do governo provisorio pronuncia um importante discurso

Um cerrado ataque ao comboio onde se supunha viajar o sr. Collins

DUBLIN, 10.

O sr. Collins, chefe do governo provisorio da Irlanda, falando em Wexford disse que havia quem afirmasse que o Tratado não traria a paz para a Irlanda, e que é pela guerra civil e pelo derramamento de sangue dos irlandezes que se pode ganhar a paz e a liberdade. Esta linguagem é uma linguagem de traição e não de patriotismo, A existencia da Irlanda está ameaçada pelos proprios irlandeses como nunca qualquer inimigo exterior a poude ameaçar. A Irlanda está sendo cuidadosamente vigiada e se aqui rebentar uma guerra civil, que segundo parece só por milagre poderá ser evitada, é quasi certo que os ingleses voltarão para restaurar o seu governo, tendo-se justificado perante a opinião mundial. Se os desejos do sr. de Valera fôssem postos em pratica a Irlanda correria gravissimos perigos, E' necessario ser patriota antes de ser partidario. O sr. Collins repeliu a ideia de uma ditadura militar e apelou para a boa vontade de todos os irlandeses.

Varios bandos armados pretenderam deter o comboio em que se supunha que sr. Collins viajava. Um comboio especial que se dirigia para o Wexford conduzindo pessoas que desejava assistir ao discurso do chefe do governo foi obrigado a parar proximo da ponte do rio Avoca por que os rails estavam levantados. Quando se pretendia assenta-los de novo, apareceu um grupo de homens armadds que lançou as ferramentas ao rio.

Posteriormente a linha foi reparada e o comboio segniu para Enniscarthy onde outro grupo de homens armados apareceu e se apoderou do maquinista levando-o num automovel. O comboio não conseguiu chegar a Wexford, As linhas telegraficas foram tambem cortadas e foram levantados os rails em grande extensão noutras linhas.

Dizia-se que as estradas estavam minadas. Os maquinistas dos comboios que vinham de Waterford foram tambem feitos prisioneiros. A estrada principal qve conduz a Wexford estava cortada por grande quantidade de troncos de arvores e de abatises sendo impossivel circular por ela.—(U. P.)

EM CATTOWICE

Uma enorme explosão na cripta dum cemiterio

23 mortos e 10 feridos?

CATTOWICE, 10

Houve uma explosão na cripta do cemiterio desta cidade, onde os soldados prisioneiros franceses exploravam um consideravel deposito de armas. As autoridades aliadas dizem que ficaram mortos 7 prisioneiros, 4 soldados e um funcionario e feridos gravemente 5 oficiais e 10 soldados, dos quais 5 sucumbiram já. A cripta estava minada e foi um mecanismo qualquer que determinou a explosão. As autoridades de Gleiwitz deram ordem para se encerrarem todos os estabelecimentos publicos em sinal de luto. Outras informações dizem que há 23 mortos e 10 feridos.—(H.)

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

O "RAID" AEREO

O "LUSITANIA"

deve levantar vôo depois de ámanhã

O "Republica" partiu já para os rochedos de S. Paulo, onde aguardará a passagem do hidro-avião

O cruzador *Republica* largou ontem de Cabo Verde para os rochedos de S. Pedro e S. Paulo—que distam 900 milhas da cidade da Praia e 360 de Fernando Noronha—a fim de aguardar ali a passagem do hidro-avião *Lusitania*, para o abastecer de gazolina, se os aviadores se virem obrigados a descer naquele ponto.

E' provavel que o hidro-avião só possa largar de S. Tiago para Fernando Noronha depois de ámanhã, partindo antes de S. Vicente para a Praia, onde carregará o maximo de gazolina.

O sr. ministro da Marinha pensa em propor uma alta recompensa honorifica aos bravos aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

Os oficiais da policia resolveram comemorar a chegada dos aviadores portugueses ao Rio de Janeiro, com um banquete, ao qual assistirá o sr. governador civil, um chefe, um cabo, um guarda da corporação policial e um representante da imprensa dos que fazem serviço no governo civil.

Uma grande reunião da colonia portuguesa do Brasil

RIO DE JANEIRO, 10.

A colonia portuguesa nesta capital e em todo o Estado do Rio de Janeiro abriu com extraordinario exito uma subscrição, cujo produto se destina a brindar monetariamente os valentes aviadores portugueses que empreenderam a travessia do Atlantico. Sob a presidencia do embaixador, sr. Duarte Leite, realizou-se uma grande reunião da colonia portuguesa, para se assentar, duma maneira definitiva, no programa das festas a realizar á chegada dos aeronautas, tendo já a Associação Comercial e a Liga Comercial aprovado votos de congratulação pelo exito das duas primeiras *étapes*. O entusiasmo cresce, dia a dia.—(A.).

Presos por questões sociais

Uma acareação—Vão ser postos em liberdade mais alguns dos detidos em Sacavem e S. Julião da Barra

Os agentes Reis e Monteiro, da 2.ª secção de investigação, foram hoje ao hospital de S. José fazer a acareação do bombeiro Raul da Conceição com os policias que na ocasião do atentado contra o seu colega 1336, efectuaram prisões, em consequencia das declarações do bombista não condizerem com as do referido guarda.

Durante o dia devem ser postos em liberdade mais individuos que se encontram presos nos fortes de Sacavem e Torre de S. Julião da Barra.

Composições musicais portuguesas

Interessantes edições do Salão Mozart

O Salão Mozart, propriedade dos srs. P. Santos & C.ª, acaba de editar varias composições para piano e canto, do maestro Sarti, que decerto hão-de ser muito apreciadas pelos nossos amadores de canto.

Algumas delas trabalhadas sobre canções populares portuguesas na sua maioria do norte do país e ilhas adjacentes, outras sobre poesias dos nossos mais ilustres poetas, impõem-se pela belaza da melodia, que o «savoir faire» do maestro Sarti tornou realmente encantadoras.

Citaremos como as de maior agrado: «Canção das Pedrinhas», «Morena», «A mulher portuguesa», Balada açoreana», etc.

Deliciosas tambem: «Tres vilancetes», «Noites do Funchal», «Lembranças», «Vaidosa», etc.

Quasi todas estas composições foram cantadas na ultima «tournée» á America do Norte pelos ilustres artistas D. Alice Pancada, Alfredo de Mascarenhas e maestro Sarti, tendo sido extraordinario o sucesso obtido.

Dentro de breves dias serão cantadas no salão do Conservatorio.

O «Diario de Lisboa» agradece os exemplares que lhe foram enviados.

A POLITICA EM FERIAS

A FUSÃO DOS PEQUENOS PARTIDOS

O sr. Cunha Leal, indigitado chefe do futuro agrupamento tem poucas palavras mas as bastantes...

Para se fazer uma entrevista não é necessario que a conversa se arraste meia hora, ou mais. Agarrei neste assunto que se chama *a fusão dos partidos* e, hoje, pelo meio da tarde fui com ele ao sr. Cunha Leal, para conversarmos.

O politico saía do seu escritorio, que não é na Avenida Miguel Bombarda, com pressa e com muitas reservas.

—Ora eu queria...

Desciamos umas escadas.

—Tem pressa? Vai de carro?

—Tenho. Diga...

—Esclarecimentos, apenas. A fusão?

—Não digo nada, não sei nada, não tenho tempo..., e... e...

—Pois v. ex.ª deixa-me a pensar com esta recusa. Politicamente, o sr. Cunha Leal é um livro aberto. Diz tudo, porque a sua acção é clara, janela aberta por onde entra o sol...

—Agora...

—Começo a compreender que tudo quanto se diz é verdade... Tanto misterio! Ha coisas!

—Pois sim. E encolheu os ombros.

Sacámos á direita, a tomar um carro para o Alecrim.

—Assistiu as reuniões preparatorias?

—Não assisti a nenhuma reunião de reconstituintes e liberais...

—Pode sêr! A sua opinião sobre o fusionamento dos partidos...

—O sr. fala como um juiz de investigação...

Pegámos na palavra:

—Investigação obrigatoria para o jornal.

O sr. Cunha Leal encostou-se ás portas onduladas do quiosque do centro do Cais do Sodré. As mãos nos bolsos do casacão, os olhos baixos; cabelos sobre a testa a passarem por debaixo do chapeu mole. Se ele desse a sua opinião, tinhamos metade da confirmação da noticia e que é a seguinte: fala-se e trata-se da fusão dos pequenos agrupamentos.

—Só há dois partidos com uma certa cohesão...

—Democraticos, á esquerda; monarquicos, á direita. Os outros estão um pouco divididos; falta-lhes cohesão. E na sucessão do governo...

Por aqui se ficou o sr. Cunha Leal. Metêmos esta fraze:

—Olhe, até se disse que v. ex.ª queria a fuzão, mesmo que não fosse o chefe politico do futuro agrupamento... Iria para fora...

Uma voz baça, a dele:

—Não! Quero ficar no meu país a ganhar a minha vida, fóra da politica.

—Sem a abandonar já se vê! Pelo menos irá a *leader* do agrupamento?

—Isso faz-me lembrar a historia.

—Em politica, quando os politicos não querem falar, contam uma anecdota.

—Pois era uma vez um camponês que tinha filhos e que queria comprar um burro para levar á feira... Dizia um rebento: compram-se-lhe uns alforges... Outro: eu é que hei-de levá-lo pela arreata. Replicou o terceiro: zurzi-lo-hei se ele choutar mal.

—E o pai?

—Começou a bater no terceiro filho por este, sem ter o burro, já estar a pensar em sovar o animal... Pois é assim...

—Pois assim seria a historia, mas escapa-nos a moralidade...

—Não se sabe nada e já estão a sonhar coisas...

—Posso dizer então que o sr. Cunha Leal não assistiu a nenhuma reunião...

A entrevista está toda na frase que se vai lêr. E' pequenina a diferença, mas nela está tudo. Tudo:—que é verdade a fusão, que houve reuniões e que o sr. Cunha Leal assistiu pelo menos a uma.

—Não altere! O que eu disse foi: não assisti a nenhuma reunião de liberais e reconstituintes.

E já depois de o sr. Cunha Leal nos ter preguntado se não tinhamos ficado zangado com ele, ouvimos o leitor dizer:

—Reconstituintes? Liberais? Mas há mais de dois partidos. E os outros?

—Sim, foi com estes que o sr. Cunha Leal conferenciou.

Um faquista

Ficou hoje internado no hospital de S. José o operario da Fabrica dos Tabacos, Antonio Maia que foi agredido á facada pelo seu colega Olivio Ferreira O agressor foi preso.

SOCIEDADE "ESTORIL"

Caminho de Ferro do Cais Sodré a Cascais

Horario dos comboios

A partir de 11 do corrente entra em vigor nesta linha o horario de 5 de novembro a que se refere o cartaz H. 1 de 28 de outubro p. p. e seu aditamento.

O director da Exploração

M. Belo.

Companhia de Seguros IRIS

Lisboa, 7 de Abril de 1922.

Ex.mos Srs. Directores da Companhia de Seguros IRIS

LISBOA

Amigos e Srs.

Acusamos recebida a vipresada carta de 20 de Março p. p., na qual nos enviavam o recibo de indemnisação de sinistro de ESC. 66.485$00, SESSENTA E SEIS MIL QUATROCENTOS E OITENTA E CINCO ESCUDOS, para pagamento da avaria acontecida ao café que segurámos nessa Companhia pela apolice N.º 13092, vindo no vapôr «Cuyabá», do Rio de Janeiro para Leixões.

Satisfeitos pela fórma correcta e rapida como essa Companhia procedeu á liquidação e ao seu pagamento, vimos com a presente manifestar-lhes o nosso reconhecimento, autorisando-os a fazerem o uso que entenderem desta nicarta, se assim o julgarem conveniente.

Muito gratos, subscrevemo-nos com a maior estima e consideração

De V. S.as

Atts. Vnrs. e Obgds.

Por Teles & C.ª, L.ª

(a) Adriano Teles

PORTUGAL-ESPANHA

OS ESPANHOIS

oferecem um almoço aos portugueses

Um brinde da Espanha aos aviadores portugueses que emprenderam o "raid" Lisboa-Rio de Janeiro

Na Garrett, os estudantes espanhoes que se encontram em Lisboa ofereceram esta tarde um almoço aos seus colegas da Faculdade de Lisboa. Assistiram 42 convivas, tendo presidido D. Antonio G. Solalinde, presidente da excursão e representante oficial da Residencia de Estudantes Espanhoes, que [illegible] á direita o presidente da Federação Academica de Lisboa e á esquerda o sr. Norberto de Araujo, como representante dos jornalistas de Lisboa, na sua qualidade de redactor do *Diario de Noticias*.

O primeiro brinde ergueu-o entusiasticamente o estudante Carlos Martinez, da Faculdade de Medicina de Madrid, o segundo o estudante Marcelo Matias, da comissão de recepção dos estudantes lisbonenses, tendo falado tambem varios estudantes dos que nos visitam, e ainda o nosso colega Norberto de Araujo, que brindou, em espanhol, á Espanha e á imprensa espanhola ali representada pelo sr. Gil Fillol, do *Imparcial*.

Por ultimo, este senhor referiu-se ao *raid* dos aviadores, e fê-lo em termos tais de evocação do passado glorioso da Espanha e Portugal que toda a assistencia se levantou entusiasmada. Foi a nota mais impressionante do almoço.

A' noite deve haver tambem na Garrett um jantar oferecido pelos estudantes portugueses aos espanhóis. Estes foram recebidos hoje pelo Chefe do Estado e obsequiados no nosso querido colega *Diario de Noticias* com um chá, que revestiu uma tão grande quanto amistosa camaradagem, tendo assistido o ilustre ministro da Espanha, o dr. Augusto de Castro e outras individualidade academicas.

Os excursionistas partem ámanhã para a Batalha.

Os manipuladores de pão por emquanto não fazem greve

Em que consistem as suas reclamações

Procuramos hoje na C. G. T. o sr. Domingos Pereira, presidente da Associação dos Manipuladores de Pão, a fim de sabermos os motivos por que a sua classe tinha votado a greve geral a partir de ontem. Depois de lhe fazermos uma serie de preguntas, disse-nos:

—A minha classe votou efectivamente ontem a greve, não por causa das reclamações que há muito vem fazendo junto dos industriais, mas sim por solidariedade para com os presos por questões sociais. Mas como o «comité» da U. S. O. ordenou que todos os operarios voltassem ao trabalho, a minha classe acatou essa deliberação.

—Em que consistem as suas reclamações?

—50 0/0 de aumento nos actuais vencimentos, o cumprimento da lei das 8 horas de trabalho e o pagamento dos vencimentos ás semanas.

—Os senhores não pensam em se declarar em greve?

—Por emquanto não. Não quero dizer que ponhamos essa ideia de parte se as nossas reclamações não forem atendidas. Logo vamos procurar o sr. governador civil para lhe darmos conta das nossas deliberações.

Um casamento de artistas

Na igreja de S. Domingos, realizou-se hoje o casamento da gentil actriz Hortense Luz, com o ponto e ex-actor Mario Pombeiro, ambos da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, tendo-se pouco antes realizado na residencia dos noivos o registo civil.

Em ambas as cerimonias foram padrinhos por parte da noiva os seus empresarios e por parte do noivo o sr. Carlos Borges e sua neta.

Em casa dos noivos foi servido um copo de agua.